

## **Nível 3 - Tenha uma vida contagiante**

### **Aula 1 - A Grande Comissão: Fazer Discípulos**

#### **Objetivos:**

- Apresentar o curso aos participantes;
- Conquistar os participantes para o curso, de modo que eles se sintam motivados a fazê-lo até o final e serem aprovados;
- Conquistar os participantes para a leitura do livro-texto e as atividades do final dos capítulos, de modo que eles as façam.

#### **Introdução:**

- Dê boas-vindas aos participantes, identificando a aula e o curso: Aula 1 do Nível 3 - VIDA CONTAGIANTE, do curso PCE;
- Ore com os participantes pelo curso e pela aula;
- Apresente aos participantes:
  - Você, enquanto professor;
  - Deixe claro que o alvo do PCE é levar o participante de novo-convertido a líder de uma Célula. Assim, o desejo do PCE e da Catedral é que cada participante curse todos os níveis, assumindo, ao final, a liderança de uma Célula. Desse modo, todos iremos colaborar significativamente para o alcance da meta de 200 Células e 5.000 pessoas até 2030;
  - A chamada do participante:
    - Aproveite a ocasião para apresentar o sistema de frequência às aulas e a avaliação pela frequência:
      - Para ser aprovado no curso, o participante poderá ter apenas uma falta.
  - O livro-texto:
    - Use as informações da capa e contra-capas para apresentar o livro-texto;
    - Lance o trabalho de leitura do livro-texto, que é um dos critérios de avaliação do curso. Para ser aprovado, o participante deverá ler o livro por inteiro até o final do curso, conforme orientações a serem dadas. Para comprovar isso, deverá entregar uma declaração de leitura, datada e assinada, na última aula;
    - Peça a leitura dos capítulos 1 a 3, que compõem a parte 1, cujo título é "Por que ser um cristão contagiante?".

#### **Desenvolvimento:**

- Deus não deseja apenas que descubramos a nova vida em Cristo e que a experimentemos em abundância. Isso poderia nos limitar a olhar apenas para nós mesmos. Ele também anseia que tenhamos uma vida contagiante. A princípio, a palavra "contágio" pode nos transmitir uma ideia negativa. Um dicionário nos informa que o seu significado é "transmissão de uma doença por contato mediato ou imediato". Tomada de forma figurada, contudo, pode ter um sentido positivo. Através do contato com as pessoas, Deus deseja que as contagiemos com a sua vida. A vida de Deus não é para apenas um, ou para poucos. Ele quer que todos sejam alcançados por ela. Como está escrito: O Senhor não quer "que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento" (2Pedro 3.9);

- Essa foi a razão principal da vida de Jesus. Ele veio ao mundo para que, através de sua morte, os seres humanos pudessem receber a vida de Deus. Foi por isso que ele disse: "se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só. Mas se morrer, dará muito fruto" (João 12.24). Ele é o grão de trigo que caiu na terra, morreu e, por isso, deu muito fruto. Contudo, ele deseja que os seus discípulos também sejam assim, como ele foi. Por isso, suas últimas palavras a eles, antes de ser assunto aos céus, foram: "Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos" (Mateus 28.18-20);
- Esse texto bíblico é a base deste curso. Em cada uma das aulas, iremos nos aprofundar em suas ideias. Para tanto, todavia, é muito importante fazermos uma correção prontamente. No texto em português citado logo acima, há duas ordens conjuntas dadas por Jesus a seus discípulos: "vão" e "façam discípulos". Entretanto, no texto original em grego, há apenas uma ordem: "façam discípulos". Nesse texto, o verbo correspondente a "ir" não está no imperativo (vão), mas no particípio da língua grega. Assim, uma melhor tradução seria: "tendo ido, façam discípulos"; ou ainda: "indo, façam discípulos". Portanto, a grande ordem de Jesus a seus discípulos não é para eles irem, mas para que façam outros discípulos. "Ir" é um dos passos do cumprimento dessa ordem. Logo, esse não é um comando que apenas missionários, pastores e obreiros que deixam sua terra natal podem obedecer. Toda a Igreja é chamada a cumprir esse imperativo do Senhor;
- A palavra "discípulo" tem como sentido "pupilo", "aluno", "aprendiz". Biblicamente, significa ser um seguidor de Jesus, literalmente, seguir atrás dele, ou seja, andar por suas pegadas. Pedro escreveu que "para isso vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu no lugar de vocês, deixando-lhes exemplo, para que sigam os seus passos (1Pedro 2.21). João escreveu que "aquele que afirma que permanece nele, deve andar como ele andou" (1João 2.6). Fazer discípulos, então, é fazer com que as pessoas deixem os seus próprios caminhos para tomarem a trilha de Jesus; é fazer com que as pessoas imitem o Mestre;
- Quando estamos diante de uma ordem, como "façam discípulos", podemos, de imediato, fazer uma pergunta: "Como?", "Como eu posso fazer discípulos?". Essa resposta é dada pelos três outros verbos que acompanham esse imperativo no versículo: indo, batizando e ensinando a obedecer. A que se refere o indo? Ir às pessoas para levar-lhes o Evangelho - Evangelismo. E o batizando? Levar as pessoas ao batismo nas águas, como sinal de sua conversão ao Evangelho - Consolidação. Por fim, o ensinando a obedecer trata de levar a pessoa a praticar o Evangelho, ou seja, diz respeito ao Discipulado;
- No curso que estamos começando hoje, vamos aprender a como fazer discípulos, evangelizando, consolidando e discipulando as pessoas. Para tanto, vamos aprender os passos que constituem cada uma dessas etapas, bem com os objetivos de cada uma delas no contexto da Central. Para você ter uma ideia geral, veja este quadro:

Faça Discípulos	Indo	Batizando	Ensinando a Obedecer
-----------------	------	-----------	----------------------

<b>Etapas</b>	<b>Evangelismo</b>	<b>Consolidação</b>	<b>Discipulado</b>
<b>Passos</b>	1. Evangelismo	4. Primeiro Contato	7. Discipulado
	2. Apelo	5. Consolidação	8. Treinamento
	3. Decisão	6. Batismo	9. Envio
<b>Resultados</b>	<b>Ficha de Decisão</b>	<b>Membresia da Igreja</b>	<b>Liderança de Célula</b>

- Cada etapa é constituída de passos que conduzem a um resultado. Quando o resultado é alcançado, começa a etapa seguinte. Tudo isso com um alvo: fazer discípulos. Vamos, então, tratar um pouco sobre isso;
- Ainda hoje, siga o mestre faz parte do repertório de brincadeiras das crianças. Como brincar disso? Forma-se um círculo de pessoas e uma é escolhida. Essa deve sair do local e outra pessoa do grupo ser indicada para mestre. Tudo o que o mestre fizer os outros deverão repetir. Por exemplo: bater palmas, bater as mãos nos joelhos e assim por diante. Com o grupo já em ação, aquele que saiu do local deve voltar e descobrir quem é o mestre. Ao descobri-lo, o jogo se reinicia com a escolha de uma nova pessoa para fazer a descoberta e um novo mestre;
- Pergunta: Quando criança, você brincou de siga o mestre? Há algum caso engraçado sobre isso?
- Dinâmica: Vamos brincar de siga o mestre!
- Discípulo é aquele que segue o mestre. Na brincadeira, o mestre escolhido tem alguns discípulos que o imitam. Assim deve ser o nosso relacionamento com Jesus: devemos segui-lo e imitá-lo em tudo. Ele mesmo disse isso: "Quem me serve deve seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará" (João 12.26). Além disso, contudo, enquanto discípulos de Jesus, também recebemos a ordem de fazer outros discípulos, ou seja, devemos levar outras pessoas a também seguir o nosso mestre;
- A ordem de Jesus para fazermos discípulos é motivada por uma visão. Deus tem uma visão e, por isso, Jesus deu aos seus discípulos a missão de fazerem outros discípulos. Visão, de acordo com Bill Hybels, é um quadro do futuro que desperta paixão. A visão, então, não tem a ver com o presente, com algo já realizado, mas diz respeito ao futuro, a algo ainda a ser alcançado;
- O que Deus tem em seu coração que ainda não foi concretizado? O livro de Apocalipse, que, dentre outras coisas, fala sobre o futuro da História, nos apresenta a resposta. Está escrito: "Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas" (Apocalipse 7.9). Na mente de Deus, a visão a ser alcançada é uma multidão incontável de pessoas de todos os tipos e lugares, reconciliadas com ele através de Jesus. Esse quadro do futuro desperta paixão em seu coração e o tem feito agir ao longo da História de modo a ser concretizado;
- Ao dar a chamada Grande Comissão, Jesus esperava que os seus discípulos, movidos por essa mesma paixão, contribuíssem com Deus para a formação dessa grande multidão de Apocalipse. Afinal, o visão do futuro não corresponde à do presente. Se amanhã haverá uma grande multidão de vestes brancas, hoje há uma grande multidão de ovelhas sem pastor. O grande desafio, então, é transformar essa grande multidão de desamparados em rebanho de Jesus;
- Leia com os participantes o texto de Marcos 6.30-44. Faça uma leitura participativa,

distribuindo um versículo para cada participante;

- Pergunte aos participantes: Esse é um texto cheio de pontos interessantes. O que mais chamou a sua atenção na leitura?
- A versículo 30 inicia a história nos informando que houve uma reunião entre Jesus e os seus discípulos para que eles lhe dessem relatório da missão que tinham realizado. A narrativa dessa missão está registrada em Marcos 6.6-13, contexto literário imediato anterior do texto lido. Está escrito que Jesus chamou os Doze para junto de si, organizou-os em duplas e lhes deu autoridade sobre espíritos malignos, além de algumas instruções. Então eles foram, pregaram o Evangelho, expulsaram demônios e curaram enfermos, sobre o que prestaram contas a Jesus posteriormente;
- Após esse relatório, muitas pessoas passaram a vir a Jesus e seus discípulos para serem atendidas. Eram tantas, que havia um fluxo contínuo de pessoas chegando e partindo, chegando e partindo, ao ponto de eles não terem tempo para comer. Percebendo isso, Jesus chamou os seus discípulos para irem com ele a um lugar deserto, onde pudessem descansar. Afinal, após realizarem a missão e prestarem relatório, os discípulos estavam novamente trabalhando, atendendo pessoas em suas diversas necessidades;
- Eles, então, entraram em um barco e partiram para um lugar deserto, em outro ponto do lago. Contudo, algumas pessoas, ao notarem isso, começaram a acompanhar o barco de longe, correndo pela margem do lago. Logo, uma grande multidão estava a fazer isso. Correram tanto que chegaram ao local deserto antes do barco. Assim, quando Jesus saiu do barco, viu uma grande multidão reunida à sua espera;
- Pergunte aos participantes: Se você fosse Jesus, qual seria a sua reação ao ver aquela grande multidão? Qual foi, de fato, a reação de Jesus?
- Ao ver a grande multidão, apesar de cansado e com fome, Jesus sentiu compaixão. Ele percebeu o quão desesperadas, necessitadas e desamparadas aquelas pessoas estavam. Por isso, se dispôs a ensiná-las até tarde daquele mesmo dia;
- Pergunte aos participantes: Qual a reação dos discípulos à grande multidão?
- Ao verem a grande multidão e perceberem que estava ficando tarde e o lugar era deserto, os discípulos sentiram cheiro de problemas. Por isso, sugeriram a Jesus que encerrasse a reunião e despedisse o povo, para que pudesse ir em busca de algo para comer. Jesus, contudo, tendo um sentimento diferente dos discípulos, disse-lhes algo surpreendente: "Dêem-lhes vocês algo para comer";
- Pergunte aos participantes: Qual o conflito existente entre Jesus e os discípulos nesse momento?
- Ao olhar para a multidão, Jesus via muitas pessoas a serem ajudadas. Os discípulos, contudo, viam muitos problemas a serem resolvidos. Jesus queria ajudar as pessoas, mas os discípulos queriam que cada um resolvesse os seus próprios problemas. Afinal, eles também estavam com fome e isso por causa dos muitos atendimentos que já tinham feito naquele dia. Como assim, após tanto trabalho, Jesus ainda queria que eles dessem à multidão algo para comer?
- O desafio de Jesus revelou o coração dos discípulos. Eles se puseram a fazer contas, a calcular o custo para alimentarem uma multidão como aquela. E o resultado foi: duzentos denários! Na época, o denário era uma moeda de prata correspondente à diária de um trabalhador braçal. Assim, duzentos denários equivaleriam a duzentos dias de trabalho braçal, quase um ano de trabalho no Brasil de hoje, descontando-se finais de semana, feriados e férias. Levantado o custo, surgiu a pergunta: "Devemos gastar tanto dinheiro em pão e dar-lhes de comer?". Em outras palavras: vale a pena despender tanto para alimentar essa

multidão? Para os discípulos, alimentar aquelas pessoas tinha um alto custo porque, na verdade, em seus corações, a multidão tinha um baixo valor;

- Como os valores de Jesus eram os do Reino de Deus que ele viera inaugurar, ele segue em frente com o seu desafio, perguntando aos discípulos: "Quantos pães vocês têm? Verifiquem". Eles fizeram uma pesquisa e apresentaram a resposta: cinco pães e dois peixes. O apóstolo João, em seu evangelho, apresenta um detalhe ausente nos outros três. Ele escreve que, na apresentação da resposta, André, irmão de Simão Pedro, disse: "Aqui está um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixinhos, mas o que é isso para tanta gente?" (João 6.9). O primeiro sentido da palavra grega traduzida por "rapaz" nesse versículo é "menino". Assim, os cinco pães e dois peixes foram conseguidos pelos discípulos através de um menino. Por que ele estaria com essa comida naquela circunstância? A Bíblia não diz, mas podemos especular;
- Imagine esse menino em casa junto de sua mãe e que o seu nome é Benjamim. De repente, ele ouve o barulho de muitas pessoas correndo e gritando. Sai pela porta com sua mãe para ver o que era e pergunta a uma delas o que estava acontecendo. É Jesus! Ele está indo de barco com os seus discípulos em direção àquela margem do lago! De imediato, o coração do menino dispara e ele suplica à sua mãe que lhe permita acompanhar aquelas pessoas para ver Jesus. A mãe se sente insegura a princípio, mas, diante da emoção e do desejo do filho, cede. Contudo, lhe ordena levar algo para comer, já que poderia ficar muitas horas longe de casa. Assim, prepara para ele um saco com cinco pães de cevada e dois peixes;
- O menino parte de casa com o saco de lanche na mão, seguindo o fluxo da multidão. Logo chega ao local em que Jesus e seus discípulos tinham aportado, onde havia uma grande área gramada. Jesus sai do barco e começa a ensinar às pessoas. As palavras dele são tão envolventes que Benjamim mal vê o tempo passar. De repente, o sol já estava baixo e a luminosidade já não era a mesma. O menino nem havia percebido que Jesus já não estava mais falando e que os discípulos estavam reunidos com ele. Após o que parecia ser uma discussão, eles saem para o meio da multidão perguntando por comida. Um deles chega a Benjamim e lhe questiona: O que você tem nesse saco, menino? Cinco pães e dois peixes - ele responde. Venha comigo, então! O Mestre precisa de você;
- Foram até onde Jesus estava e lhe disseram: Senhor, temos aqui cinco pães e dois peixes deste garoto. Ao ouvir os números, Jesus ordenou aos discípulos que fizessem a multidão se assentar na grama em grupos de cinquenta e de cem pessoas. Então, gentilmente, pediu ao menino que lhe entregasse aquela comida. O menino, maravilhado e trêmulo, lhe entregou o saco com tudo o que estava dentro. Jesus pegou os cinco pães e dois peixes, olhou para o céu e deu graças a Deus por eles. Logo após, os partiu e entregou aos discípulos, para que eles os distribuíssem à multidão;
- Na medida em que eram partidos, pães e peixes se multiplicavam milagrosamente. Todos os milhares de presentes receberam um pedaço de pão e de peixe e puderam satisfazer a sua fome. Não bastasse isso, na medida em que as pessoas terminavam de comer, os discípulos passavam com cestos para recolher pedaços não consumidos. Doze cestos cheios de pães e peixes foram recolhidos, um por cada discípulo. Todos ficaram satisfeitos e maravilhados. Jesus, então, se aproximou do menino e lhe devolveu o seu saco com um pouco mais de pães e peixes do que havia anteriormente. Benjamim, extasiado, pegou o saco e saiu em disparada à sua casa, para contar à sua mãe o que havia acontecido;
- Dessa história, podemos extrair importantes princípios para as nossas vidas enquanto homens e mulheres que receberam de Jesus a Grande Comissão.

Vamos a eles:

### **1. A missão requer compaixão**

- Jesus olhou para a multidão com compaixão e isso o motivou a ministrar em favor dela. Há outros textos bíblicos que nos mostram isso (Mateus 20.34; Marcos 1.41; 8.2). Essa mesma compaixão deve nos impulsionar no cumprimento da Grande Comissão. Devemos enxergar as pessoas como elas realmente são: ovelhas sem pastor. Sendo Jesus o Bom Pastor (Jo 10.11,14), a única esperança delas é encontrá-lo, ou serem encontradas por ele.

### **2. A missão requer responsabilidade**

- Diante da tentativa de evasão dos discípulos, Jesus lhes disse: "Dêem-lhes vocês algo para comer" (Marcos 6.37). Com isso, Jesus os chamou a assumirem a responsabilidade do suprimento das necessidades do povo e não a transferirem para outrem. O cumprimento da missão requer um senso de responsabilidade. Foi esse senso que levou Paulo, diante da oposição à pregação do Evangelho, a dizer: "Caia sobre a cabeça de vocês o seu próprio sangue! Estou livre da minha responsabilidade" (Atos 18.6). Movido pelo seu dever para com a Grande Comissão, ele havia se dedicado exaustivamente à pregação. Contudo, diante da recusa do povo, sentiu-se livre para seguir em frente. Semelhantemente, devemos assumir a responsabilidade de ministrar às pessoas que estão ao nosso redor, não esperando que outros façam isso por nós;

### **3. A missão requer sacrifício**

- Apesar de cansados e com fome, Jesus serviu à multidão e chamou os discípulos a fazerem o mesmo. Era lícito que tivessem um tempo de descanso. Contudo, a emergência da missão requereu um sacrifício. O apóstolo Paulo escreveu aos coríntios: "Assim, de boa vontade, por amor a vocês, gastarei tudo o que tenho e também me desgastarei pessoalmente" (2Coríntios 12.15). Ele também escreveu aos gálatas: "Meus filhos, novamente estou sofrendo dores de parto por sua causa, até que Cristo seja formado em vocês" (Gálatas 4.19). Além disso e principalmente, o próprio Jesus se entregou à morte sacrificial na cruz para que os seres humanos tivessem vida. Assim, devemos estar dispostos a nos sacrificar para que a missão seja feita;

### **4. A missão requer estratégia**

- Jesus multiplicou pães e peixes e uma multidão de mais de dez mil pessoas foi alimentadas. Como os pães e peixes chegaram a todas essas pessoas? Jesus ordenou que seus discípulos organizassem a multidão em grupos de cem e de cinquenta pessoas assentados sobre a grama verde. A partir dessa simples estratégia logística, ele fez com que pão e peixe chegasse ao último homem da multidão e, não apenas isso, mas também promoveu o recolhimento dos pedaços de comida que haviam sobrado. Assim como Jesus, para fazer com que o pão da vida chegue às pessoas, precisamos de estratégia. E uma das estratégias de maior sucesso atualmente, ao longo da História da Igreja e até mesmo na história que lemos são os pequenos grupos. Através de células espalhadas pelas cidades, muitas igrejas ao redor do mundo têm multiplicado e distribuído o Evangelho a milhões de pessoas, fazendo o que pastores sozinhos jamais seriam capazes.

## **5. A missão tem uma recompensa**

- Ao se disporem a servir à multidão, encontrando os cinco pães e dois peixes, distribuindo os pães e peixes multiplicados e recolhendo os pedaços que haviam sobrado, os discípulos foram grandemente recompensados. O texto bíblico diz que doze cestos cheios de pedaços de pães e peixes foram recolhidos. O que foi feito com esses cestos? Como eram doze os apóstolos, podemos inferir que cada um deles foi para casa com um desses cestos. A Bíblia tem diversos textos que tratam sobre recompensa, ou galardão. Um deles, que trata sobre a recompensa da missão, diz: "O que planta e o que rega têm um só propósito, e cada um será recompensado de acordo com o seu próprio trabalho. (...) Se o que alguém construiu permanecer, esse receberá recompensa" (1Coríntios 3.8,14).

### **Conclusão:**

- Pergunte aos participantes: se você fosse um dos discípulos de Jesus, e o ouvisse dizendo: "Dêem vocês algo para comer", qual seria a sua reação?
- De fato, essa é um ordem que Jesus dá, hoje, aos seus discípulos. Há uma multidão de ovelhas sem pastor famintas, que precisam ser amparadas e supridas. Jesus olha para elas com compaixão e deseja atendê-las. Para isso, contudo, espera contar com a ajuda de seus discípulos. Qual a sua posição?
- Ore com os participantes pelo desafio feito.